

A arte contra a devastação

O artista plástico Frans Krajcberg inaugura hoje uma exposição de arte ecológica com fotos, gravuras e escultura como um libelo pela preservação do meio ambiente

Lina de Albuquerque

No alto da sua casa construída sobre um tronco de piqui, uma árvore ultra-resistente encontrada em Nova Viçosa, no sul da Bahia, o artista plástico Frans Krajcberg selecionou dez fotografias, duas gravuras e uma escultura de cipó para compor a mostra de arte ecológica que pode ser vista de hoje a 24 de maio na sede do Banco Real. A exposição, que tem como tema a devastação da Amazônia, traz também cinco desenhos em grafite de autoria

do publicitário Sepp Baenderek, morto há três anos. A mostra antecipa um projeto maior, previsto para junho do ano que vem, como parte das programações da Segunda Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio: uma exposição de 150 esculturas feitas com galhos chamuscados pelas queimadas e um livro com 250 fotos sobre o trabalho de Krajcberg, um polonês naturalizado que completou 70 anos em março e vive no Brasil desde 1948.

Além de servir de amostra da exposição carioca, o evento atual é uma espécie de homenagem prestada por Krajcberg ao amigo pessoal Sepp Baenderek, autor do **Manifesto do Naturalismo Integral**, um texto escrito com o crítico francês Pierre Restany, ins-

pirado no "estado global da percepção, a passagem individual para a consciência planetária". Durante o período da exposição, será exibido o vídeo **Poeta do Vestígio**, dirigido por Walter Moreira Salles, que mostra Krajcberg recolhendo os restos da natureza destruída pelas queimadas da selva amazônica.

"Minha arte é um manifesto contra a destruição", diz Krajcberg, um artista que começou a trabalhar com materiais da natureza depois de ter sofrido uma intoxicação com tinta, em 1959. Na sua casa edificada sobre uma árvore, onde atualmente vive sozinho, Krajcberg só atende o telefone entre às 16 e 17 horas e tem poucos contatos com o bicho inteligente de duas pernas responsável pelas queimadas. "Sou um homem livre, ao lado das pedras, dos rios e das aves. A natureza é infinitamente superior ao homem."



Fotografia de Frans Krajcberg: manifesto contra as queimadas da selva amazônica



Demoníaca: grafite de Sepp Baenderek inspirada na destruição da natureza

SERVICO

Baenderek-Krajcberg
exposição de fotografias,
gravuras, desenhos e esculturas
ecológicas. De segunda à sexta,
das 10 às 19 horas, na sede do
Banco Real, Avenida Paulista,
1.374. A partir de hoje até 24 de
maio